

EDITORIAL



Raquel Louçã Silva • Directora
rsilva@mundouniversitario.pt

'SE É PARA IR PARA A UNIVERSIDADE NÃO É PARA ESCOLHER CURSOS FÁCEIS'

No café onde me habituei a tomar a dose de cafeína necessária para me conduzir ao trabalho, o senhor atendeu um telefonema e disse-me, contente, «é o meu filho que vem hoje da Irlanda». «Tá lá a trabalhar?» «Sim, mas à sexta-feira à tarde já não trabalha e pode vir para casa... isto é como eu digo sempre, só está mau para quem tira cursos fáceis.» Lá descobri que o rapaz é da área de informática bem como o irmão mais novo e, bem se vê, seguiram religiosamente a cartilha paterna. Acenei-lhe que sim a tudo e saí a pensar no que me tinha dito: 'Raios, porque é que são sempre os cursos técnicos a receberem os méritos e as pessoas que os tiram a colher os louros de gente com capacidade superior? Onde ficam @s professor@s, por exemplo, cujo desempenho é tão pouco valorizado mas que mexe, simplesmente, com a educação dos futuros quadros de todas as áreas?'

A propósito de que curso escolher ou de quem escolhe o quê, no início do mês a Universidade de Lisboa publicou os resultados do estudo 'À entrada: os estudantes da Universidade de Lisboa, 2003-2008. Números e Figuras'. Dirigido pela socióloga Ana Nunes de Almeida, que coordena o Observatório dos Percursos dos Estudantes da UL, a partir dos dados recolhidos junto d@s alun@s que entraram na instituição ao longo desses cinco anos. Ora, os resultados indicam que o acesso ao Superior não se resume a uma questão de mérito pessoal, mas que está bastante condicionado pelo 'backgroud' social da família d@s candidat@s.

Os números dizem que as vagas das licenciaturas que requerem notas mais elevadas naquela instituição (Medicina, Belas-Artes e Farmácia) são preenchidas por alun@s provenientes de famílias onde prevalecem «quadros dirigentes de empresas» ou «especialistas das profissões científicas e intelectuais». Enquanto nas faculdades de Letras, Psicologia ou Ciências da Educação entram sobretudo filh@s de «empregados administrativos, pessoal dos serviços e vendedores, operários e artífices».

Qualquer dia hei-de falar destes resultados ao 'senhor do café', gostava de saber a opinião dele.